

REFLETINDO SOBRE O CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ana Clara Dantas¹ <https://orcid.org/0000-0002-5634-7498>

Wesley dos Santos¹ <https://orcid.org/0000-0001-8122-7941>

Anália Andréia de Araújo Nascimento¹ (<https://orcid.org/0000-0001-7492-2735>)

Lorrayne Alessandra Maia de Oliveira¹ <https://orcid.org/0000-0001-9817-8672>

Objetivo: Desenvolver uma reflexão sobre as recomendações da prática do aleitamento materno no cenário da pandemia do COVID-19 com base em estudos científicos e protocolos atuais. **Método:** Trata-se de um estudo teórico de cunho reflexivo, resultante da análise de protocolos de recomendações sobre o aleitamento materno no contexto da pandemia do coronavírus. A reflexão acerca do tema estruturou-se em dois eixos, sendo eles: recomendações sobre a amamentação na pandemia do COVID-19 e reflexões sobre a prática do aleitamento no cenário atual. **Considerações finais:** A amamentação é fundamental e sua prática deve ser encorajada, mesmo em períodos críticos que geram incertezas e medos. O profissional da saúde, em especial o Enfermeiro que é o elo principal de incentivo ao aleitamento materno, deve basear sua assistência por meio de protocolos, normas e recomendações dos órgãos institucionais reconhecidos, promovendo, assim, a prática segura e qualificada. **Descritores:** Aleitamento Materno; Infecções por Coronavírus; Estratégias.

REFLECTING ON THE CONTEXT OF BREASTFEEDING DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Objective: To develop a reflection on the recommendations of the practice of breastfeeding in the pandemic scenario of COVID-19 based on scientific studies and current protocols. **Method:** This is a theoretical study of a reflective nature, resulting from the analysis of recommendation protocols on breastfeeding in the context of the coronavirus pandemic. The reflection on the theme was structured in two axes, namely: recommendations on breastfeeding in the pandemic of COVID-19 and reflections on the practice of breastfeeding in the current scenario. **Final considerations:** Breastfeeding is essential and its practice must be encouraged, even in critical periods that generate uncertainties and fears. The health professional, especially the nurse who is the main link in encouraging breastfeeding, should base their assistance through protocols, rules and recommendations of recognized institutional bodies, thus promoting safe and qualified practice. **Descriptors:** Breast Feeding; Coronavirus Infections; Strategies.

REFLEXIONANDO SOBRE EL CONTEXTO DE LA LACTANCIA DURANTE LA PANDEMIA COVID-19

Objetivo: Desarrollar una reflexión sobre las recomendaciones de la práctica de la lactancia materna en el escenario de la pandemia de COVID-19 con base en estudios científicos y protocolos actuales. **Método:** Este es un estudio teórico de naturaleza reflexiva, resultante del análisis de protocolos de recomendación sobre lactancia materna en el contexto de la pandemia de coronavirus. La reflexión sobre el tema se estructura en dos ejes, a saber: recomendaciones sobre la lactancia materna en la pandemia de COVID-19 y reflexiones sobre la práctica de la lactancia materna en el escenario actual. **Consideraciones finales:** La lactancia materna es esencial y se debe fomentar su práctica, incluso en períodos críticos que generan incertidumbres y temores. El profesional de la salud, especialmente la enfermera que es el eslabón principal para alentar la lactancia materna, debe basar su asistencia a través de protocolos, reglas y recomendaciones de organismos institucionales reconocidos, promoviendo así una práctica segura y calificada. **Descritores:** Lactancia Materna; Infecciones por Coronavírus; Estrategias.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, RN.

Autor Correspondente: Ana Clara Dantas E-mail: anaclaradantas@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A infecção causada pelo novo coronavírus (COVID-19) é caracterizada por desencadear sintomas de infecção pulmonar, como febre, tosse seca e dificuldade respiratória grave. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a infecção do COVID-19 como uma pandemia, reconhecendo a sua disseminação e propagação geográfica¹.

Além das preocupações com o público em geral, existem preocupações crescentes para as populações em maior risco, dentre elas as gestantes, mães e bebês¹. Isso é justificado pela suscetibilidade a patógenos respiratórios e pneumonia grave, devido a um estado imunossupressor e fisiológico de alterações adaptativas durante a gravidez².

Em um recente estudo realizado, após coleta de amostras do líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e swab neonatal no nascimento, os resultados mostraram que o SARS-CoV-2 foi negativo em todas as amostras, sugerindo que não houve transmissão vertical da COVID-19 durante a fase tardia da gravidez. Além disso, os resultados das amostras do leite materno das mães também estavam livres de SARS-Cov-2².

Entretanto, devido a COVID-19 ser um vírus recém descoberto e ainda não existir informações concretas relacionadas a ele, o risco de contágio da doença pode gerar medo e preocupação para algumas pessoas, sobretudo nas gestantes e puérperas, além dos profissionais que as assistem³. Dessa forma, a reflexão acerca da amamentação apresenta-se como uma circunstância que necessita de atenção no cenário pandêmico da COVID-19.

Com isso, objetiva-se desenvolver uma reflexão sobre as recomendações da prática do aleitamento materno no cenário da pandemia da COVID-19 com base em estudos científicos e protocolos atuais publicados.

MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico de cunho reflexivo, resultante da análise de protocolos de recomendações sobre o aleitamento materno no contexto da pandemia do coronavírus. A reflexão acerca do tema estruturou-se em dois eixos, mediante a interpretação dos dados obtidos e o encadeamento das informações apresentadas, sendo eles: recomendações sobre a amamentação na pandemia da COVID-19 e reflexões sobre a prática do aleitamento no cenário atual.

O eixo inicial apresenta as recomendações internacionais e nacionais relacionadas a temática apresentada. O segundo eixo aborda as estratégias para a prática do aleitamento materno na perspectiva da crise do coronavírus.

Recomendações sobre a amamentação na pandemia do COVID-19

No contexto da pandemia, a OMS destaca que estudos para compreensão dos impactos da infecção da COVID-19 em gestantes estão sendo realizados. Portanto, ainda não há evidências suficientes sobre o risco nessa população, necessitando, por ora, tomar precauções igualmente aos demais. Dessa forma, a OMS recomenda que as mulheres que desejam amamentar devem realizar a higiene respiratória durante a amamentação, utilizando máscaras durante o processo, lavar as mãos antes e depois de tocar no bebê e desinfetar rotineiramente as superfícies que houver contato⁴.

Em relação às mulheres que estão confirmadas para a infecção e não se sentem suficientemente bem para amamentar, a OMS recomenda que o incentivo deve ser mantido para que o fornecimento do leite materno seja feito de forma segura, por meio da expressão do leite, relactação ou doação de leite materno⁴.

Para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o aleitamento materno deve ser continuado por nutrízes sintomáticas diagnosticadas com COVID-19, devido aos benefícios e o papel insignificante na transmissão de outros vírus respiratórios pelo leite. Contudo, medidas de precaução devem ser tomadas pelas mães, como o uso de máscara e higienização das mãos. Para mães que não se consideram preparadas para amamentar, deve ser incentivado expressar o leite e oferecer em copo ou colher limpos, seguindo as mesmas precauções⁵.

Segundo a *La Leche League International*, em casos de confirmação de infecção pela mãe, é de grande importância que a amamentação direta não seja descontinuada, visto que as genitoras infectadas produzem anticorpos IgA secretórias específicos e outros fatores imunológicos no leite que protegem o lactente. A interrupção do aleitamento aumentará o risco de desenvolvimento de doenças na criança, em razão da falta de suporte imunológico⁶.

Não obstante a essa recomendação, o Ministério da Saúde destaca que a amamentação seja mantida em caso de infecção pela COVID-19, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas para fazê-lo. Entretanto, a mãe infectada deve ser orientada com o intuito de reduzir o risco de transmissão⁷.

Dentre as recomendações do Ministério da Saúde para as mães com COVID-19, estão: higienizar as mãos por pelo menos 20 segundos antes de manter contato físico com o bebê ou antes de realizar a extração manual do leite; substituir a máscara imediatamente em caso de tosse ou espirro e a cada nova mamada; acompanhar rigorosamente as orientações sobre higienização das bombas de extração de leite; considerar a alternativa de buscar ajuda de alguém não infectado para ofertar o leite materno em copinho ou colher, sendo ne-

cessário que o profissional da saúde oriente sobre essa conduta de oferta⁷.

Segundo a nota técnica da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, o aleitamento materno deve ser mantido, considerando que a orientação por parte da equipe seja de forma contínua, a disponibilidade de equipamentos de proteção individuais e a certificação de que a puérpera possui controle dos sintomas respiratórios, sobretudo da tosse⁸.

Em meio as alternativas do fornecimento de modo seguro, a doação do leite humano encaixa-se como uma das possibilidades⁴. Entretanto está contraindicado que a doação seja feita por mulheres que apresentem sintomas gripais ou com confirmação de infecção pela COVID-19⁹.

Apesar disso, ressalta-se que a doação de leite humano deve ser mantida e seja realizada apenas por lactantes saudáveis, cabendo aos profissionais que atuam nos bancos de leite e postos de coleta realizarem as orientações para as mulheres que sejam compatíveis com a doação⁹. O reforço dessas orientações é de suma relevância no cenário atual, em que, diante as limitações do isolamento social, a possibilidade de diminuição do volume de leite nos bancos deve ser considerada.

Reflexões sobre a prática do aleitamento materno no cenário atual

Apesar do mundo inteiro encontrar-se diante da crise da COVID-19, crianças continuam nascendo e os profissionais de saúde precisam adequar-se ao cenário da pandemia, utilizando esse momento como forma de aumentar a visibilidade do papel significativo do leite humano e da amamentação. Levando isso em consideração, os profissionais da saúde, sejam das maternidades ou da Atenção Primária à Saúde (APS) necessitam orientar as famílias e certificar que elas compreendam como o uso do leite humano pode salvar vidas, quando associado com as precauções recomendadas¹⁰.

Concomitante a isso, os profissionais devem considerar a reformulação de intervenções educativas, fortalecimento de ações comunitárias de promoção da saúde, reorientação do serviço de saúde e articulação de redes de apoio. Com isso, os familiares terão potencial para manejar a prática do aleitamento, sobretudo na possibilidade da infecção pela COVID-19.

A educação em saúde acerca da amamentação deve ser garantida desde as consultas de pré-natal, fazendo com que as famílias assimilem a importância do leite humano no desenvolvimento das crianças e conheçam sobre suas propriedades, que são exclusivas e não estão presentes na fórmula infantil¹⁰.

Um estudo abordou que resultados positivos quanto a amamentação pode estar associada à assistência de Enfermagem na APS. As ações educativas colaboram para o desen-

volvimento de técnicas e pensamentos interpessoais favoráveis à amamentação¹¹. As famílias que recebem informações frequentemente sentem-se mais seguras para aderirem e a manterem seus filhos em aleitamento materno, sobretudo durante períodos críticos como o enfrentado pela crise da pandemia. Tais informações contribuem inclusive para a segurança alimentar do bebê, e ampliação de vínculo e afeto entre a família, e desta com a equipe de saúde.

Diante o quadro de isolamento social recomendado devido a pandemia, a rede de apoio às puérperas é importante para o sucesso da amamentação. A presença do companheiro é apontada como um fator que promove melhor efetividade nesse processo, estimulando o vínculo entre o recém-nascido e a companhia¹².

Seguindo a ideia de adequação ao cenário pandêmico, estratégias devem ser repensadas para efetivação das ações promoção do aleitamento materno. Um estudo utilizou um grupo virtual por meio do aplicativo WhatsApp® como forma de atividade educativa para a amamentação, servindo como mediador para troca de experiências entre os participantes, esclarecendo dúvidas e divulgando atualizações sobre o aleitamento materno¹³. No âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a utilização desse meio pode ser eficaz para realização de atividades educativas, reduzindo o fluxo de pessoas na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Na assistência hospitalar, a menos que ocorra alguma intercorrência ou agravamento das condições de saúde da mãe puérpera, não é necessário a separação do recém-nascido, sendo favorável e necessário o alojamento conjunto até a alta hospitalar⁷, até mesmo para fortalecer vínculos e estimular o aleitamento materno logo após o nascimento. Contudo, o estabelecimento deve manter condições mínimas, como: manter distanciamento de um metro entre o leito da puérpera e do recém-nascido, disponibilizar máscara cirúrgica e não realizar procedimentos geradores de aerossol⁸, além de restringir o fluxo no local.

Manter a assistência durante a prática da amamentação é de extrema importância. O apoio profissional durante a amamentação na maternidade é significativa, uma vez que essa assistência se dá nos passos iniciais da amamentação, colaborando para que a puérpera não saia do hospital com dificuldades ou dúvidas¹⁴.

Limitações de estudo

As limitações deste artigo envolvem a escassez de evidências científicas sobre a temática abordada e a restrição de informações disponíveis por tratar-se de um assunto novo, no qual as pesquisas ainda estão sendo encaminhadas. As reflexões devem ser interpretadas que novas atualizações sobre o tema podem surgir posteriormente.

Contribuições do estudo para a prática

Apesar das circunstâncias limitadas sobre estudos a respeito do conteúdo, considera-se que as observações contempladas no presente manuscrito são, de fato, relevantes para o amplo entendimento sobre as orientações recomendadas aos profissionais de saúde e, conseqüentemente, às mulheres que amamentam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação é fundamental e sua prática deve ser encorajada, mesmo em períodos críticos que geram incertezas e medos. O profissional da saúde, em especial o Enfermeiro que é o elo principal de incentivo ao aleitamento materno, deve basear sua assistência por meio de protocolos, normas e recomendações dos órgãos institucionais reconhecidos, pro-

movendo, assim, a prática segura e qualificada.

Considera-se fundamental que, durante a crise da COVID-19, os profissionais da saúde devem reinventar e proporcionar estratégias possíveis para realização das ações de saúde durante o cenário da pandemia, dentre elas as de educação e saúde e de promoção do aleitamento materno.

Contribuições dos Autores: Ana Clara Dantas, Wesley dos Santos, Anália Andreia de Araújo Nascimento e Lorraine Alessandra Maia de Oliveira contribuíram na concepção do estudo. Ana Clara Dantas, Wesley dos Santos e Anália Andreia de Araújo Nascimento contribuíram na coleta, análise e interpretação dos dados, assim como na redação, revisão crítica do artigo e aprovação da versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Infection prevention and control during health care when COVID-19 is suspected [Internet]. 2020 mar [cited 2020 abr 23]. Available from: [https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected-20200125](https://www.who.int/publications-detail/infection-prevention-and-control-during-health-care-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected-20200125).
2. Chen H, Guo J, Wang C, Luo F, Yu X, Zhang W, et al. Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: A retrospective review of medical records. *Lancet* [Internet]. fev 2020 [cited 2020 abr 24]; 395(10226):809-815. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30360-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30360-3).
3. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Coronavirus Disease 2019 [Internet]. 2020 [cited 2020 abr 24]. Available from: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life-coping/managing-stress-anxiety.html>.
4. World Health Organization (WHO). Q&A: Pregnancy, childbirth and COVID-19 [Internet]. 2020 [cited 2020 abr 24]. Available from: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-on-covid-19-pregnancy-childbirth-and-breastfeeding>.
5. United Nations Children's Fund. Coronavirus disease (COVID-19): What parents should know [Internet]. 2020 [cited 2020 abr 25]. Available from: <https://www.unicef.org/stories/novel-coronavirus-outbreak-what-parents-should-know>.
6. La Leche League International. Continuing to Nurse Your Baby Through Coronavirus (2019-nCoV; COVID-19) and Other Respiratory Infections [Internet]. 2020 [cited 2020 abr 25]. Available from: <https://www.llli.org/coronavirus/>.
7. Ministério da Saúde (BR). Nota técnica nº7/2020-DAPES/SAPS/MS: Trata-se de avaliação de medida para o enfrentamento da situação de emergência em saúde pública decorrente do Coronavírus (Covid-19) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2020 abr 25]. Available from: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/covid-19-e-amamentacao-nota-tecnica-no-7-2020-dapes-saps-ms/>.
8. Secretaria de Estado da Saúde-SES (SP). Nota técnica nº 03 de 01.04.2020: Manejo do ciclo gravídico puerperal e lactação - COVID 19 [Internet]. mar 2020 [cited 2020 abr 24]. Available from: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Nota-tecnica-n-3-ses-sao-paulo.pdf>.
9. Ministério da Saúde (BR). Nota técnica nº8/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS: Condutas para a doação de leite materno aos bancos de leite humano e postos de coleta de leite humano no contexto da infecção COVID 19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2020 abr 24]. Available from: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldb/documentos/notatecnicadoacaoleite82020COCAMCGCIVIDAPESSAPMS03abr2020COVID-19.pdf>.
10. Spatz DL. Using the Coronavirus Pandemic as an Opportunity to Address the Use of Human Milk and Breastfeeding as Lifesaving Medical Interventions. *Jognn* [Internet]. mar 2020 [cited 2020 abr 25]. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jogn.2020.03.002>.
11. Lima CM, Sousa LB, Costa EC, Santos MP, Cavalcanti MCSL, Maciel NS. Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas. *Enferm Foco* [Internet]. 2019 [cited 2020 abr 22]; 10(3):9-14. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3>.
12. Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 [cited 2020 abr 24]; 19(2):310-315. Available from: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150042>.
13. Nobrega VCF, Melo RHV, Diniz ALTM, Vilar RLA. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. *Saúde Debate* [Internet]. abr/jun 2019 [cited 2020 abr 23]; 121(43): 429-440. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-110420191211>.
14. Bortoli CFC, Poplaski JF, Balotin PR. A amamentação na voz de puérperas primíparas. *Enferm Foco* [Internet]. 2019 [cited 2020 abr 24]; 10(3):99-104. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.1843>.